

174

ALCALÓIDES DE AMARILIDÁCEAS BRASILEIRAS. *Renata Vargas, Paulo A. C. Filho, Camila Sebben, Amélia T. Henriques, José A. Zuanazzi* (Departamento de Produção de Matéria-Prima, Faculdade de Farmácia, UFRGS)

Os alcalóides das plantas da família das Amarilidáceas apresentam um grande potencial farmacológico, com elevado interesse na terapia contra o câncer, antivirais, antimaláricos e analgésicos. No estado do RS foram identificados 5 gêneros nativos de vegetais desta família: *Crinum* (1 espécie), *Habranthus* (5 a 6 espécies), *Haylockia* (1 espécie), *Hippeastrum* (4 a 5 espécies), *Alstroemeria* (1 espécie) e *Zephyranthes* (2 a 3 espécies). O objetivo deste trabalho é o isolamento e identificação dos alcalóides presentes em *Hippeastrum vittatum*. Esta espécie foi coletada no município de São Francisco de Paula (RS). Os bulbos foram triturados e colocados em maceração com etanol. O macerado foi filtrado, concentrado e através de método clássico obteve-se a fração de alcalóides totais. Estes foram submetidos a ensaios de isolamento (Cromatografia em camada delgada, Cromatografia em coluna, Cromatografia líquida de alta eficiência) e identificação através de métodos físicos (Ponto de fusão) e espectroscópicos: Infra-vermelho, Ultravioleta, Massas e RMN (^1H e ^{13}C). As estruturas dos dois principais compostos isolados estão sendo elucidadas. Posteriormente faremos análise da presença de alcalóides em outras espécies. Os alcalóides obtidos tiveram analisada sua atividade citotóxica em células tumorais, sendo os resultados preliminares promissores. A análise biológica está sendo desenvolvida em parceria com a SOAD (Fundação Central Sul-Americana para o Desenvolvimento de Novas Drogas Anti-Câncer) e CINCAN (Centro integrado do Câncer).(CNPQ-PIBIC/FAPERGS)